

**PREFEITURA DE BELO HORIZONTE
PBH ATIVOS S.A.**

PROCEDIMENTO DE MANIFESTAÇÃO DE INTERESSE (PMI) 003/2018

GESTÃO DE EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DO COMPLEXO DA PAMPULHA

Anexo III: Caracterização do Complexo da Pampulha

1. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

Na década de 1930, Belo Horizonte experimenta grande crescimento demográfico e a área urbanizada estende-se ao norte, com novos bairros, novas vias de acesso e a implantação de um campo de pouso, que mais tarde seria o Aeroporto da Pampulha. Entre 1936 e 1938, é construída a represa da Pampulha, com o intuito de abastecimento de água da região. Na década seguinte, o prefeito Juscelino Kubitschek (1940 a 1945), com base em princípios já preconizados pelo planejamento da cidade, decide pela implantação do complexo de lazer e turismo da Pampulha.

Juscelino Kubitschek vale-se da linguagem do Movimento Moderno brasileiro, nas artes e na arquitetura, para construir uma imagem de inovação, apostando na Pampulha como âncora para transformar Belo Horizonte numa metrópole moderna, capaz de realizar intercâmbio cultural com os principais centros urbanos do país.

Ao jovem arquiteto Oscar Niemeyer, convidado a desenvolver os projetos, foi solicitada a criação de equipamentos com grande poder de atração: um cassino, um clube náutico e, para uma sociedade profundamente religiosa, uma igreja. Além dessas, um *dancing* popular, a Casa do Baile, e um hotel, que não chegou a ser construído. Niemeyer projetou também a residência de Juscelino Kubitschek, atual Museu Casa JK, e a sede do Golf Clube, hoje no interior do Jardim Zoológico. Ao lado do arquiteto, o paisagista Roberto Burle Marx e grandes artistas plásticos - Portinari, Ceschiatti, José Pedrosa, August Zamoisky, Paulo Werneck, entre outros – fizeram do conjunto da Pampulha um excepcional exemplar da fusão de linguagens artísticas preconizada pelo Movimento Moderno, atributo decisivo para o título de Patrimônio Mundial, conferido pelo UNESCO em 2016. Não apenas a linguagem da arquitetura, mas o urbanismo também se pretendeu inovador, concebido segundo os padrões de “cidade-jardim”, onde predominam terrenos generosos com grandes áreas verdes, destinados a residências unifamiliares.

As obras iniciaram-se em 1942 e os edifícios começaram a ser utilizados entre 1944 e 1945. O Cassino teve trajetória curta devido à proibição do jogo em 1946, assim como a Casa do Baile, fechada em 1949. A Arquidiocese de Belo Horizonte recusou-se a consagrar a Igreja ao culto e o abandono do edifício motivou o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan a promover imediatamente ao seu tombamento, efetivado em 1947.

A década de 1950, tendo Juscelino Kubitschek como governador do estado e, em seguida, presidente da República, tem novos marcos: o cassino foi reaberto como Museu de Arte da Pampulha em 1957 e, em 1959, a igreja foi finalmente aberta ao culto; em 1951, iniciou-se a construção do Jardim Zoológico; em 1958 a barragem é reinaugurada, após ruptura ocorrida em 1954. Elementos estruturadores do espaço metropolitano, como a construção do Campus da UFMG, da BR-040, do Ceasa e da Cidade Industrial de Contagem, irão contribuir para consolidar a Pampulha como uma nova centralidade, dando início ao intenso crescimento de bairros populares e ocupação territorial desordenada. Esse processo irá se expandir nas décadas seguintes, principalmente com a ocupação das margens dos principais córregos da Bacia da Pampulha, resultando na grave degradação ambiental da lagoa nas décadas seguintes.

O padrão de renda da ocupação da região da Pampulha não se manteve conforme o perfil originalmente imaginado: loteamentos destinados aos estratos mais altos ficaram mais concentrados na orla da lagoa, mas não são majoritários na região; os espaços de lazer foram crescentemente apropriados pelos diversos estratos de renda baixa, tendência reforçada pela presença do Jardim Zoológico, do Mineirão e, mais tarde, do Parque Ecológico, além da possibilidade de franca utilização da orla para esportes, passeio ou

contemplação. Como previsto na concepção original, a destinação dos edifícios públicos se manteve voltada para cultura e lazer; vários clubes recreativos privados se instalaram e permanecem na área, assim como os bairros mantiveram o uso residencial unifamiliar horizontal, com presença significativa de jardins e quintais, sobretudo no entorno imediato da lagoa.

A partir de meados dos anos 1990, intensificam-se as medidas de proteção do complexo, tanto sob o ponto de vista urbanístico e da preservação do patrimônio, como da recuperação ambiental. Grandes investimentos em saneamento e um esforço normativo e de conservação dos bens culturais possibilitaram reverter o comprometimento ambiental e alcançar o atual estado de conservação do sítio, criando, inclusive, as condições para o seu reconhecimento como Patrimônio Mundial em 2016.

Significado e compromissos decorrentes do título de “patrimônio mundial”

O Conjunto Moderno da Pampulha, obra-prima que leva a assinatura de importantes nomes da arquitetura e das artes, como Oscar Niemeyer, Roberto Burle Marx e Cândido Portinari, e principal cartão-postal da cidade de Belo Horizonte, foi reconhecido, em julho de 2016, Patrimônio Cultural da Humanidade, título emitido pela Unesco.

A área reconhecida é formada por uma Zona Núcleo – *Core Zone* – que inclui os edifícios e jardins da Igreja de São Francisco de Assis (Igrejinha da Pampulha), o Cassino (atual Museu de Arte da Pampulha), a Casa do Baile (atual Centro de Referência em Urbanismo, Arquitetura e Design de Belo Horizonte) e o Iate Golfe Clube (hoje Iate Tênis Clube), construídos quase simultaneamente entre 1942 e 1943, além do espelho d’água que os une. O conjunto também contempla a Praça Dino Barbieri (em frente à Igreja São Francisco de Assis) e a Praça Alberto Dalva Simão (próxima à Casa do Baile), ambas projetadas por Burle Marx. É formada, também, por uma Zona de Entorno – *Buffer Zone* – onde predominam baixas densidades e forte presença de vegetação.

Os principais edifícios, assim como a área que configura a paisagem reconhecida pela UNESCO, encontram-se protegidos pela incidência de tombamentos **federal, estadual e municipal**, conforme perímetros apresentados na figura 01, a seguir. A legislação municipal de uso e ocupação do solo completa a proteção do Conjunto ao prever parâmetros que garantem baixas densidades e baixa volumetria, assim como uma listagem de usos permitidos que reforçam o caráter de lazer e cultura da área.

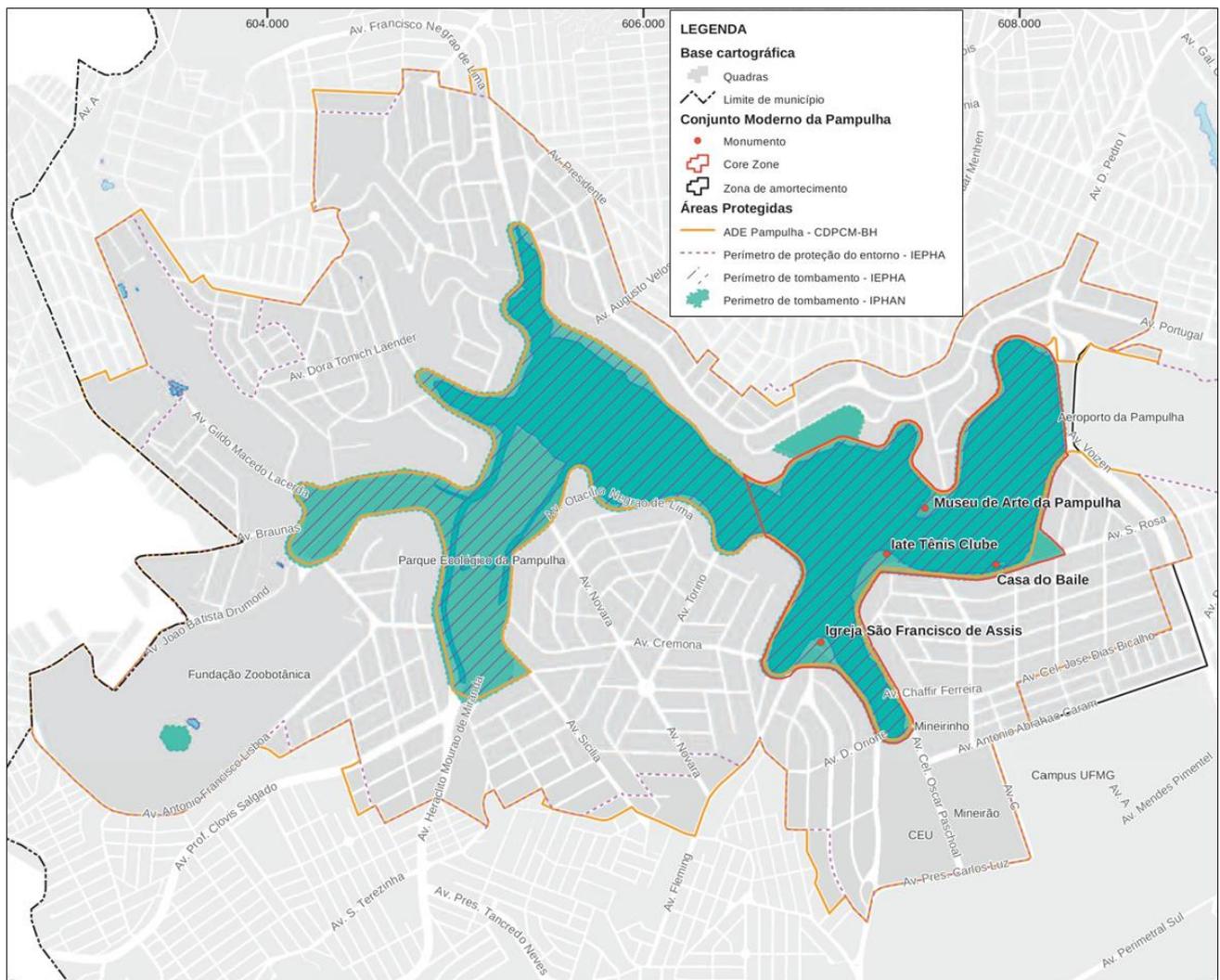


Imagem 01: Áreas de Proteção do Complexo da Pampulha

O conjunto reúne características que exemplificam conceitos-chave da arquitetura moderna, tais como a estrutura em concreto armado, a planta livre, adoção de panos envidraçados que possibilitam o diálogo entre o interior e o exterior da edificação. Porém, apesar destas características comuns à arquitetura moderna mundial, na Pampulha, a arquitetura adquire feições únicas e regionais que irão influenciar e gerar transformações na arquitetura moderna brasileira e mundial.

O Conjunto Moderno foi concebido de forma a gerar uma “obra de arte total” integrando as obras de arte aos edifícios e estes à paisagem. Arquitetura, paisagismo e diversas obras de arte - pintura, escultura, azulejaria, mosaico - conferem, ao Conjunto, um caráter de obra-prima. A escolha do local no qual cada um dos edifícios foi construído, em posições adjacentes ao lago, tinha como objetivo garantir, às edificações, o papel de âncoras necessárias à atração do novo lugar. Por sua forma, implantação e tratamento paisagístico, o grande espelho d’água da Lagoa da Pampulha funciona como elemento articulador dos edifícios, reforçando as relações visuais que estabelecem entre si.

A Lagoa da Pampulha, delimitada em primeiro plano por superfícies de topo e linhas de cumeada, emoldura o Conjunto Moderno conferindo-lhe identidade, em clara distinção com o restante da cidade. O padrão horizontal e as baixas densidades construtivas que caracterizam a ocupação do entorno, conferem homogeneidade à paisagem urbana composta por volumes construídos de baixa altimetria, descontínuos, espaçados e entremeados de maciços de vegetação arbórea.

As edificações têm grande significado para as gerações presentes e futuras da humanidade, pois é um marco vivo, íntegro e autêntico da história da arquitetura mundial, da história brasileira e das Américas. O título de Patrimônio Cultural da Humanidade é concedido pela Organização das Nações Unidas para a Cultura, Ciência e Educação (UNESCO) a monumentos, edifícios, trechos urbanos e ambientes naturais de importância paisagística que tenham valor histórico, estético, arqueológico, científico, etnológico ou antropológico. O objetivo da Unesco não é apenas catalogar esses bens culturais valiosos, mas ajudar na identificação, proteção e preservação

A decisão da UNESCO baseia-se no reconhecimento do valor universal excepcional do conjunto, o que se expressa por meio dos Critérios mencionados na documentação oficial, a saber:

Critério (i): Niemeyer, Burle Marx e Portinari produziram coletivamente uma obra que, como um todo, é notável pela forma como manifesta uma nova fluida linguagem arquitetônica moderna, fundida com as artes plásticas, o design e o contexto paisagístico.

Critério (ii): [...] . Ao estabelecer uma síntese entre as práticas regionais locais e as tendências universais, além de promover a ligação dinâmica entre a arquitetura, paisagismo e as artes plásticas, a Pampulha inaugurou um novo caminho na arquitetura moderna que, posteriormente, foi usado para afirmar novas identidades nacionais nos países latino-americanos.

Critério (iv): [...] . Essas circunstâncias influenciaram o design de um novo bairro do tipo cidade-jardim em Belo Horizonte como um lugar que poderia refletir autonomia criativa e cultural através de edifícios arquitetônicos inovadores, projetados para uso público, inseridos em uma paisagem "natural" projetada, bem-dotada de espaços públicos para lazer e esportes.

Diferente de títulos ou promoções internacionais que se limitam a estratégias de marketing turístico ou político, sem implicar em quaisquer compromissos posteriores, o título da UNESCO resulta da aplicação da *Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Natural de Cultural*, de 1972, um tratado internacional do qual o Brasil é signatário. O tratado é internalizado na legislação nacional por meio do Decreto Legislativo No 74 de 1977 - <http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=124088> – o que significa que seu cumprimento torna-se vinculante, ou seja, não depende da vontade ou do direcionamento institucional de um ou outro governo, mas é obrigação que vincula legalmente a todos, inclusive aos cidadãos.

Para garantir condições adequadas de gestão, o processo de reconhecimento da Pampulha pela UNESCO exigiu a criação, por parte do governo brasileiro, de um Comitê Gestor, um Plano de Gestão e uma Matriz de Responsabilidades. A Prefeitura de Belo Horizonte, por sua vez, incorporou o Plano de Gestão ao Planejamento Estratégico do Município, para que os compromissos passassem a ser assumidos de forma transversal pelas diversas unidades da administração, ou seja, não apenas pela área de cultura, mas também as áreas de planejamento, regulação urbana, turismo, meio ambiente, esporte, infraestrutura.

Vale dizer que manter a Pampulha em condições adequadas de conservação, ademais dos compromissos pré-existentes, é um dever permanente, que seguirá sendo regularmente monitorado pela UNESCO.

O título conferido à Pampulha reflete duas condições relevantes para a tomada de decisão acerca da construção de parcerias com a iniciativa privada:

- A primeira delas é o amplo reconhecimento do significado e da importância do conjunto como um marco histórico da arquitetura de todo o mundo. Essa condição, registrada na literatura internacional sobre história e crítica da arquitetura, parece menos conhecida dos brasileiros do que internacionalmente, o que representa, portanto, vasto potencial a ser explorado.
- A segunda, também essencial, decorre do entendimento da UNESCO de que o estado brasileiro, por meio de suas instituições nacionais e locais, detém as condições necessárias para garantir a preservação do bem, o que se depreende por meio de esforços públicos continuados de investimentos e da normatização em favor da preservação cultural e ambiental da Pampulha. Esses esforços ficam demonstrados por amplo arcabouço de obras e ações, mas também de conhecimentos, planos, projetos, normas e instrumentos de proteção.

Dentro do arcabouço de obras e ações, vale citar as principais iniciativas por parte da administração pública:

- Serviços e Obras de Desassoreamento: já investidos mais de R\$113 milhões (data-base 2013) e previstos aproximadamente outros R\$40 milhões para os próximos quatro anos.
- Tratamento de Água – recuperação da qualidade da água da Lagoa: já investidos mais de R\$35 milhões (data-base 2015) e previstos outros R\$64 milhões para os próximos quatro anos.
- Monitoramento Ambiental: previsão de investimento de R\$7 milhões para os próximos 5 anos.
- Manutenção da orla: já investidos R\$3,5 milhões (data-base 2016) e previstos aproximadamente outros R\$1,3 milhão para os próximos 12 meses.
- Reforma da Igreja São Francisco de Assis: investimento de aproximadamente R\$1,1 milhão, com previsão de conclusão no primeiro semestre de 2019.
- Reforma do Museu de Arte da Pampulha – MAP: previsão de investimento de R\$7,4 milhões, com previsão de início das obras em 2019.

Devido ao seu caráter historicamente ligado às atividades de lazer e turismo e à realização, em junho de 2014, em Belo Horizonte, de Jogos da Copa do Mundo FIFA, a região teve ampliada a infraestrutura de apoio aos visitantes, passando a contar com 18 hotéis, sendo 5 localizados na Orla da Lagoa da Pampulha.

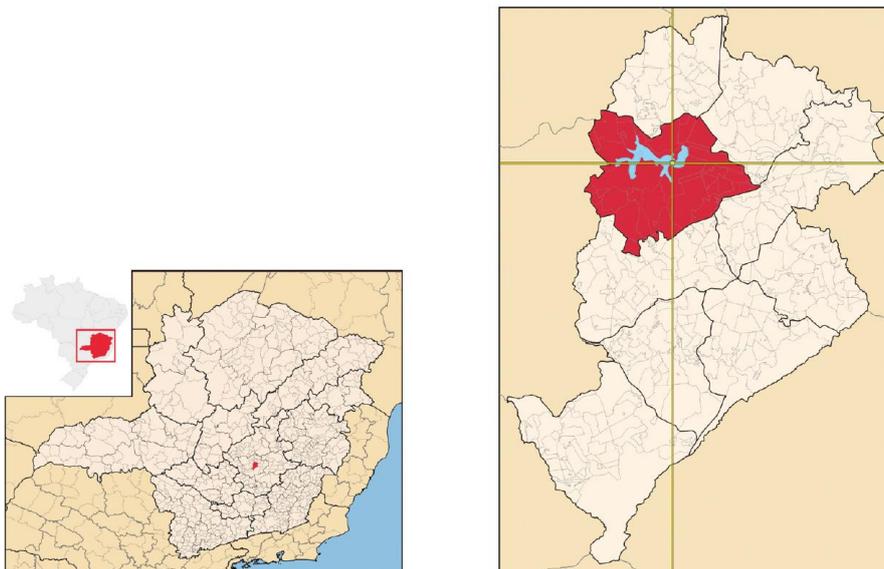
Fazer parte da lista do patrimônio mundial, que hoje possui 1007 sítios em 161 países que aderiram à Convenção do Patrimônio Mundial, garante divulgação e prestígio, mas principalmente reforça a nossa identidade cultural e possibilita diversos acordos de cooperação entre todos os países participantes para promoção do patrimônio cultural e da diversidade cultural.

2. CARACTERÍSTICAS DA ÁREA

Coordenadas geográficas: UTM ZONE 23, Easting: 606461, Northing: 7804553.
NO GOOGLE MAPS: 19°51'09.4"S 43°58'32.0"W

2.1. Mobilidade

O acesso a Lagoa da Pampulha é muito facilitado por sua localização privilegiada junto à interseção das avenidas Antônio Carlos e Pedro I, importantes vias arteriais de ligação ao Centro da cidade de Belo Horizonte, ao qual é conectado por diversas linhas de transporte coletivo e sistema de Bus Rapid Transit – BRT com estação localizada a cerca de 600 metros do Conjunto Moderno da Pampulha. Em termos de infraestrutura aeroportuária, a Pampulha localiza-se a 30 km do Aeroporto Internacional Tancredo Neves e a 2 km do Aeroporto da Pampulha, esse último restrito a voos domésticos de abrangência regional. O acesso à Orla da Lagoa Pampulha é feito por via de mão dupla, asfaltada e equipada com passeio, ciclovia e pista de caminhada, interligando os monumentos e seus jardins aos mirantes e outros equipamentos de lazer situados às margens da Lagoa.



Localização da Região da Pampulha dentro do Município de Belo Horizonte (fonte: elaboração própria)

A baixa densidade populacional da região próxima à lagoa, somada à condição socioeconômica dos seus moradores, majoritariamente usuários de automóvel, resulta em baixa demanda pelo sistema de transporte coletivo. Nos dias de jogos há programação específica de transporte para o Mineirão e nos finais de semana para atendimento ao Jardim Zoológico, mas não há um sistema de atendimento por transporte coletivo que privilegie a ligação entre os pontos turísticos da região.

A Avenida Otacílio Negrão de Lima que faz o contorno da Lagoa, apresenta trechos classificados como via local, coletora e arterial. Apresenta tráfego intenso em alguns trechos, principalmente nos fins de semana e feriados, verificando-se pontos de conflito entre veículos, pedestres e ciclistas.

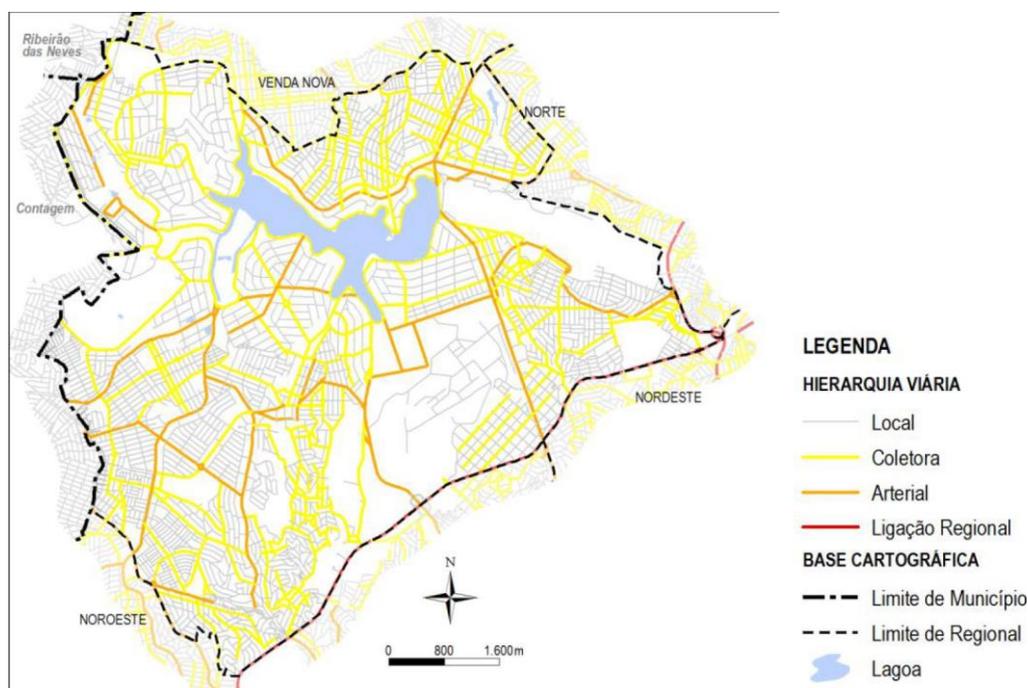
Destacam-se os altos volumes de tráfego de passagem pelo local, a existência de grandes polos geradores de tráfego e a concentração de pedestres em torno de equipamentos de lazer, em especial aos finais de semana, próximo ao Zoológico, Parque Ecológico, Parque Guanabara e Mineirão. O tráfego de passagem é fruto da estrutura radio-concêntrica do sistema viário de Belo Horizonte e da presença de barreiras que

resultam da grande extensão territorial de equipamentos como o Zoológico, o Aeroporto e o próprio espelho d'água. Estas barreiras e a carência de vias articuladoras nos sentidos leste-oeste e norte-sul, implicam em altos volumes de tráfego de passagem em trechos da avenida Otacílio Negrão de Lima. A barragem da Pampulha é a única transposição entre as margens da Lagoa.

O tráfego intenso e as características da via resultam em dificuldade para estacionamento ao longo da orla, ainda que para paradas rápidas, o que dificulta o acesso aos equipamentos culturais.

As calçadas do lado do espelho d'água são utilizadas por praticantes de caminhada, corrida e esportes. Há ainda pista exclusiva para a prática de ciclismo, skate e patins, em toda a extensão da lagoa.

Estão disponíveis seis pontos de aluguel de bicicletas, cada um com 10 bicicletas: Parque, Marco Zero, mirantes do Sabiá e Bem Te Vi, Zoológico e Rua Versília. A locação resulta de Termo de Concessão de Uso da Prefeitura de Belo Horizonte com a empresa Serttel, em parceria com o Banco Itaú. Os veículos do Move contam com áreas específicas para acomodação de bicicletas, cujo embarque é permitido aos sábados à tarde, domingos e feriados.



2.2. Espelho d'água

O espelho d'água é fruto do represamento de vários córregos em uma região rural, nos arredores do Núcleo Central da Cidade de Belo Horizonte, portanto uma paisagem ainda virgem que começava a ser alterada pela ação humana, mas que conservava suas características de grandes espaços abertos e verdes e, a partir de então, com uma presença marcante do elemento água. O represamento fez surgir, na geografia local, uma gama de diferenciadas situações paisagísticas, tais como promontórios, penínsulas, pequenas baías, ilhotas, margens planas e escarpadas, diferentes relações entre vegetação e águas, perímetro curvilíneo e orgânico.

O espelho d'água foi o elemento motivador da localização do Conjunto Moderno da Pampulha e está intimamente ligado à fruição de cada uma das edificações, funcionando também como elemento integrador do Conjunto, desde a sua concepção.

2.3. População

A região da Pampulha, considerando área que se extrapola em muito a orla propriamente dita, dispõe de diagnóstico abrangente, consolidado no documento Plano de Preservação da Pampulha, concluído em 2009, de autoria da Práxis Projetos e Consultoria Ltda. Esse trabalho, contratado pela Prefeitura de Belo Horizonte, subsidiou diversas ações a posteriori, assim como serviu de base para o Plano de Gestão e as propostas que passaram a integrar o Dossiê da UNESCO. Além do Plano de Preservação, o Plano Diretor da Região Administrativa Pampulha, também de autoria da Práxis, refere-se a área mais extensa do que aquela reconhecida pela UNESCO e disponibiliza análises dos dados do Censo IBGE 2010

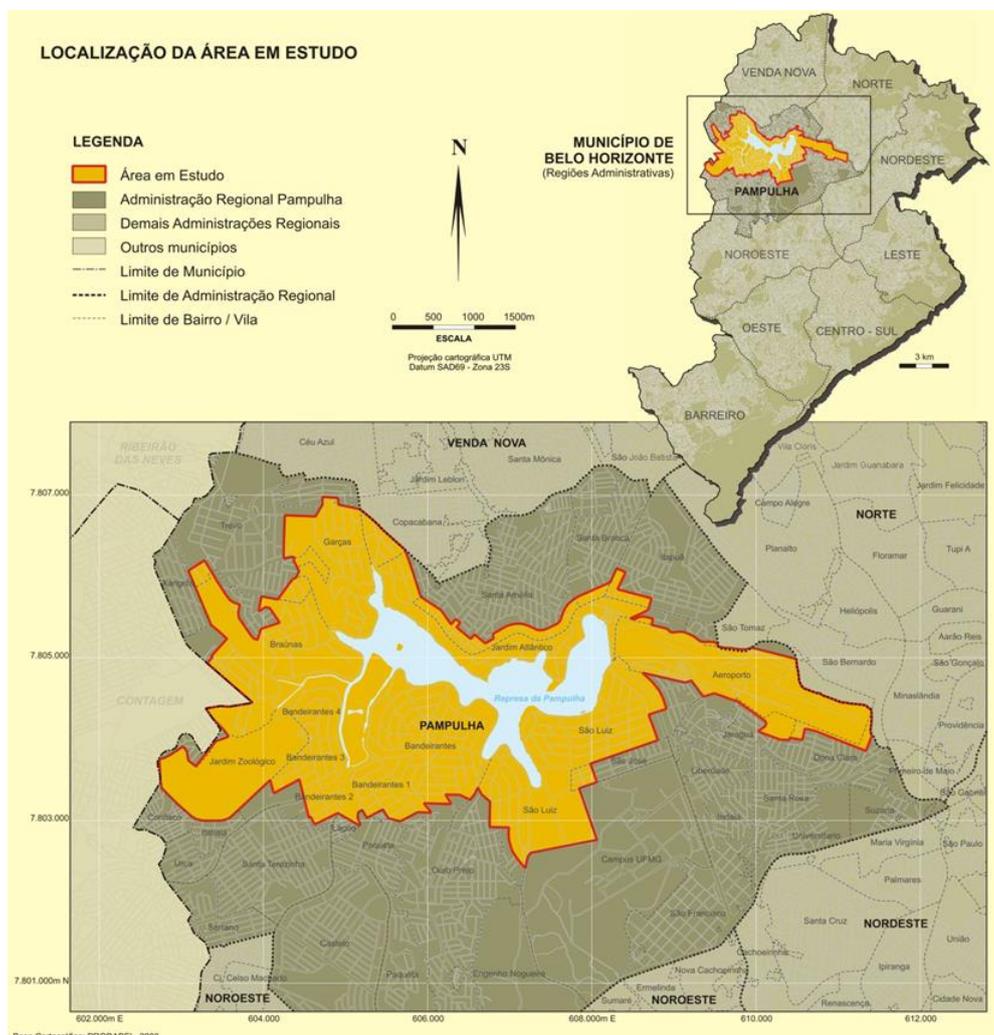


Imagem 02: área de estudo a que se refere o plano de preservação de 2009

Tais estudos indicam uma densidade populacional de cerca de 13 hab/ha. Considerando que 13 pessoas representam cerca de quatro famílias, tem-se uma média aproximada de 2.500 m² por família residente, ou

seja, um indicador de que as moradias dispõem de amplos espaços, assim como da existência de lotes e glebas a serem ocupados e da presença de unidades de preservação ambiental. Por comparação, o bairro Cidade Jardim, também considerado de baixa densidade em Belo Horizonte, apresentava, no ano 2000, densidade de 27,6 hab/ha, ou seja, mais do que o dobro da área de estudo na Pampulha. São significativas as percentagens de domicílios vagos e de uso ocasional, estes últimos uma tradição na área. Nos bairros junto à orla, a vacância ou uso ocasional atingem cerca de 22%, acima da média de de Belo Horizonte e da região da Pampulha como um todo.

Dados do Censo 2010 confirmam também o reduzido crescimento populacional na maioria dos bairros junto à orla da Lagoa e até mesmo a retração em alguns deles: na porção sul apresentaram retração e na porção norte pequenas taxas de crescimento. Maior adensamento se verifica na medida em que se afasta da lagoa, nas direções sul e noroeste, assim como nos arredores do Aeroporto.

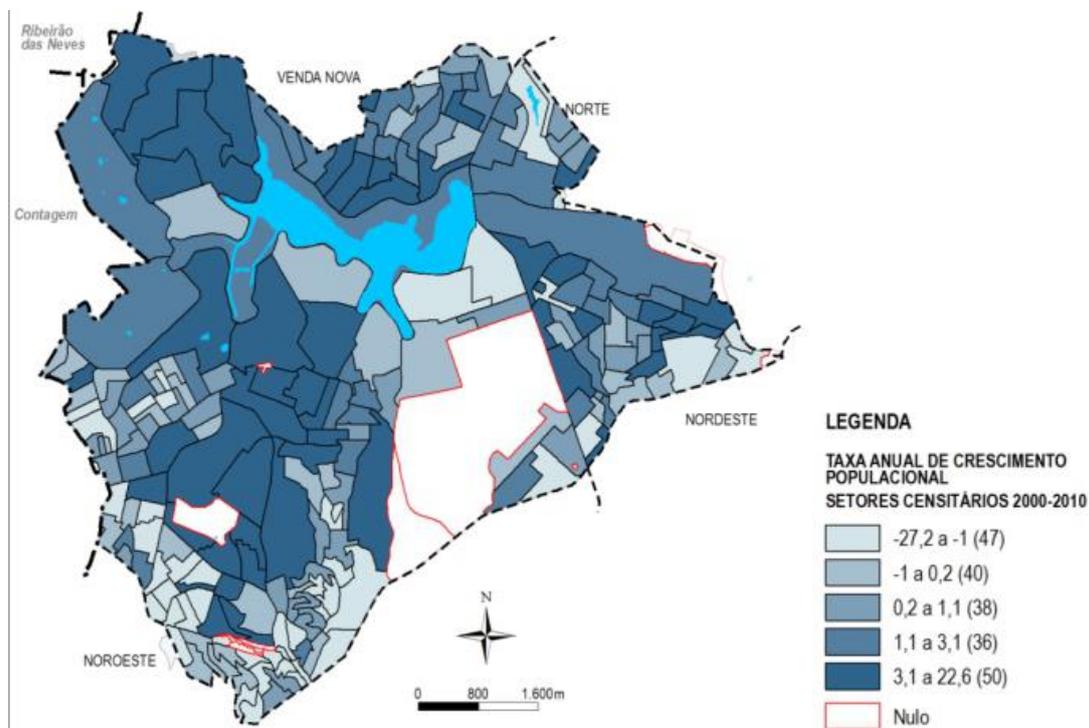


Imagem 03: taxa anual de crescimento populacional – 2000-2010

2.4. Infraestrutura

Ao longo da Orla da Lagoa encontram-se mirantes e pontos de observação privilegiada para avistar o Conjunto Moderno da Pampulha segundo diferentes ângulos de visada. Em todos esses locais é sempre possível ver mais de um dos quatro edifícios que integram o Conjunto Moderno. A sinuosidade da orla da lagoa permite a fruição dos edifícios a partir de diferentes perspectivas, sempre referenciadas por algum outro elemento do conjunto. Estes locais apresentam-se ora como espaços exclusivamente contemplativos, como nos casos dos mirantes Niemeyer, do Vertedouro, Jardim Atlântico, Santa Rosa, Iemanjá, São Luís, Bandeirantes e da Barragem, ora como espaços recreativos, dotados de aparelhos de ginástica ao ar livre e bancos, como no caso dos Mirantes do Sabiá, Bem-Te-Vi, Garças e Biguá, a partir do qual se podem vislumbrar todos os quatro monumentos em conjunto. Neles foram instaladas edificações padronizadas

atualmente utilizadas como banheiro, seguindo a linguagem arquitetônica de inspiração moderna que caracteriza a Pampulha.

A orla conta ainda com iluminação especial para pedestres com fiação subterrânea e sinalização interpretativa em português, inglês e espanhol, apresentando ao visitante as principais características do Conjunto Moderno da Pampulha: informações históricas, urbanísticas e paisagísticas. Algumas placas possuem código de barras (QR Code), que possibilita o acesso ao conteúdo multimídia por meio de dispositivos móveis. Para facilitar o deslocamento dos turistas, as placas apresentam cores distintas e vinculadas às seis rotas alternativas de pedestres distribuídas no percurso da orla.

2.5. Uso do Solo

No âmbito do plano elaborado pela Práxis, em 2009, os estudos de uso e ocupação do solo, indicaram a predominância absoluta do uso residencial em tipologias unifamiliares; significativa presença de equipamentos de uso coletivo voltados para o lazer e cultura, distribuídos em toda a área em estudo, e pequena expressividade de estabelecimentos de comércio e serviços, excetuando-se aqueles presentes nas avenidas Presidente Antônio Carlos, Portugal, Coronel José Dias Bicalho, Alfredo Camarate e Abraão Caram. Em razão disto, a população residente é bastante dependente dos bairros Santa Amélia, Santa Branca e Ouro Preto, para o atendimento às suas demandas cotidianas. Embora não estejam disponíveis pesquisas mais recentes, é possível verificar que esse perfil permanece válido.

Além do Plano Diretor e da Lei de Parcelamento, Ocupação e Uso do Solo, que regulam todo o território municipal, a Bacia da Pampulha tem legislação específica, visando assegurar condições de recuperação e de preservação ambiental da represa, proteção e valorização do patrimônio arquitetônico, cultural e paisagístico e fomento ao potencial turístico. Superpõe-se, portanto, ao zoneamento a delimitação de três Áreas de Diretrizes Especiais, as chamadas ADEs. São elas a ADE da Bacia da Pampulha, ADE da Pampulha e ADE Trevo.

A regulamentação da ADE Pampulha introduziu a possibilidade de usos não residenciais como atividades de lazer, turismo e cultura, tanto na Orla e quanto nas avenidas com caráter mais regional, mantendo inalterado o uso residencial no interior dos bairros. Além disso, esta legislação referendou a altura máxima das edificações em nove metros, estabelecida pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais - IEPHA/MG, visando à preservação da paisagem da área. Essas alterações, introduzidas em 2005, ainda não foram suficientes para induzir a uma melhor estrutura de comércio e serviços na região.

2.6. Recursos turísticos, limitações e potencialidades

Embora não possuam uma programação integrada ou uma estratégia de comunicação conjunta, os equipamentos de uso público da região configuram, na prática, um raro e grandioso complexo de esportes, lazer e cultura, assim caracterizado:

2.6.1. Orla da Lagoa da Pampulha

Espaço público que contorna todo o espelho d'água, com 18 km de extensão. Tem pista de corrida e pequenos alargamentos, os mirantes, que se apresentam ora como espaços exclusivamente contemplativos (mirantes Niemeyer, do Vertedouro, Jardim Atlântico, Santa Rosa, Iemanjá, São Luís, Bandeirantes e da Barragem) ora como espaços recreativos, dotados de aparelhos de ginástica ao ar livre e bancos (mirantes do Sabiá, Bem-Te-Vi, Garças e Biguá). Nesses últimos foram instaladas

edificações padronizadas atualmente utilizadas como banheiro, seguindo a linguagem arquitetônica de inspiração moderna que caracteriza a Pampulha.

A orla é cotidianamente frequentada por praticantes de corrida, caminhada e ciclismo e dá lugar a competições de corrida que fazem parte do calendário nacional dessa modalidade esportiva.

Três grandes jardins de Burle Marx, dois deles com configuração original restaurada, localizam-se na orla: a Praça Alberto Dalva Simão; a Praça Dino Barbieri, junto à Igreja da Pampulha, e o jardins que circundam o Museu da Pampulha. Esses jardins encontram-se em mau estado de conservação pela infestação por capivaras, problema cuja solução está encaminhada pelo Município.

2.6.2. Casa do Baile

Sedia o Centro de Referência em Arquitetura, Urbanismo e Design de Belo Horizonte. Funciona de terça a domingo, sob a responsabilidade da Fundação Municipal de Cultura. Realiza exposições, seminários e eventos relacionados ao urbanismo, arquitetura e design. Possui salão de 255m², auditório de 53 lugares com recursos multimídia e salas de apoio administrativo. Há um setor educativo, responsável por realizar visitas táteis e sensoriais, O local é confortável para o deslocamento de cadeirante, com banheiro.

2.6.3. Iate Tênis Clube

Clube privado em processo de negociação com a prefeitura de Belo Horizonte visando à reversão de descaracterizações na arquitetura em atendimento a exigências da UNESCO. Oferece, a seus associados, quadras de vôlei, peteca e tênis; piscinas, espaço gourmet e dois salões de festas. Os não associados, podem ter acesso ao serviço de visitas guiadas ao Salão Portinari, ornamentado com painel de Cândido Portinari, obra de arte presente no clube há mais de 50 anos

2.6.4. Museu Casa Kubitschek

Projetada em 1943 por Oscar Niemeyer para ser a residência de fim de semana do então prefeito Juscelino Kubitschek, a casa é característica da arquitetura residencial do Movimento Moderno, com jardins de Roberto Burle Mar, telhado em forma de asa de borboleta e planos inclinados. Encontra-se restaurada e abriga museu, gerido pela Fundação Municipal de Cultura, dedicado à casa modernista dos anos de 1940, 1950 e 1960.

2.6.5. Igreja São Francisco de Assis

Um dos principais ícones de Belo Horizonte, obra-prima do arquiteto Oscar Niemeyer, a “Igrejinha da Pampulha” abriga a Via-Sacra, composta por quatorze painéis de Cândido Portinari, jardins do paisagista Roberto Burle Marx, baixos-relevos em bronze esculpidos por Alfredo Ceschiatti e fachadas com painéis em azulejos de Candido Portinari e painel de Paulo Werneck.

A igreja encontra-se em obras de restauração, com previsão de conclusão no primeiro semestre de 2019.

2.6.6. Museu de Arte da Pampulha – MAP

Localizado no antigo Cassino, oferece exposições temporárias de arte; programas educativos; espetáculos musicais e teatrais; oficinas e seminários. Conduz o projeto Bolsa Pampulha, um programa de residência artística, de fomento à formação de artistas em início de carreira, sendo registradas em publicações, catálogos e livros disponibilizadas ao público. É dotado de uma rampa de acesso para pessoas com necessidades especiais, porém não dentro das normas ABNT, mas é possível o acesso ao espaço do museu.

Estão previstas obras de restauração para o segundo semestre de 2019.

2.6.7. Jardim Zoológico, Jardim Botânico e Aquário

Inaugurado em 1959, o Jardim Zoológico de Belo Horizonte passou a ter importantes funções ao longo dos anos. Desde 1991 passou a fazer parte da Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte, constituindo-se num dos seus Departamentos. Sua gestão é focada tanto na melhoria de sua infraestrutura quanto na área de pesquisa, reprodução e educação. Conta com o Hospital Veterinário que desenvolve a medicina tanto preventiva, quanto curativa.

Além de ser um tradicional local de lazer, com animais de várias regiões do planeta, contribui para aumentar o conhecimento das pessoas sobre as espécies da fauna ameaçadas de extinção no Brasil e no mundo e sobre a importância da conservação da biodiversidade e dos bens naturais.

As pesquisas realizadas sobre animais em cativeiro e a simples observação de seu dia a dia permitem saber melhor como eles vivem: se em grupo ou em casais, se são sociáveis ou solitários, como se reproduzem, de que se alimentam e outros comportamentos. Atualmente, seu plantel é composto por mais de 4.100 indivíduos da fauna brasileira e exótica, de cerca 270 espécies, divididos em grupos como mamíferos, aves, répteis, anfíbios, peixes e insetos (em especial borboletas).

Em 2010, um novo espaço foi inaugurado no Jardim Zoológico: o Aquário da Bacia do Rio São Francisco. Como mais uma opção de lazer e educação para o visitante, o Aquário difunde a flora, a fauna e a cultura do São Francisco. O espaço é um importante equipamento do Jardim Zoológico e apresenta dezenas de espécies de peixe encontradas ao longo do rio, reproduzindo características da vegetação e da ocupação humana de suas margens. Além de ser um importante centro de pesquisa e de estudo sobre a fauna do rio São Francisco, o Aquário convida a população a repensar sua relação com a natureza, a forma como utiliza os recursos naturais e o que pode fazer para preservá-los.

Referência nas áreas de botânica aplicada e de fitossanitarismo, o Jardim Botânico da Fundação Zoo-Botânica de Belo Horizonte é um espaço dedicado à conservação e exposição de coleções de plantas.

Suas prioridades são ações e estudos voltados para a conservação da flora regional, com destaque para as espécies raras, endêmicas e ameaçadas de extinção.

Além disso, o Jardim Botânico colabora na criação de políticas públicas e no desenvolvimento de programas educativos e de pesquisas, e é responsável por produzir mudas destinadas à arborização pública e à recuperação de áreas degradadas no município.

As coleções botânicas do Jardim Botânico são sempre ampliadas e melhoradas por meio de parcerias com instituições públicas e privadas. Com a experiência adquirida, o Jardim Botânico de BH tem uma atuação efetiva dentro da Rede Brasileira de Jardins Botânicos e, como uma de suas ações, vem estimulando a criação de outros jardins botânicos.

2.6.8. Parque Ecológico da Pampulha (Parque Promotor José Lins do Rêgo)

O Parque Ecológico Promotor Francisco Lins do Rêgo, mais conhecido como Parque Ecológico da Pampulha, inaugurado em maio de 2004, é um ponto turístico com importância ecológica ímpar: ele é resultado de uma história de recuperação ambiental e patrimonial. Local em que plantas, animais e pessoas convivem em harmonia.

Ao longo dos anos, com a ocupação desordenada em torno de toda a bacia da Pampulha, foi ocorrendo o processo de assoreamento da lagoa. A retirada e o agrupamento de milhões de metros cúbicos de sedimentos depositados na Lagoa deram origem ao Parque Ecológico da Pampulha, que está localizado na Ilha da Ressaca. Sua área levou cerca de uma década para se estabilizar fisicamente, sendo então colonizada pela fauna e pela flora, num processo de intenso dinamismo. São cerca de 300 mil metros quadrados de área verde, divididos em área aberta à visitação pública e Área de Recuperação Ambiental, fechada à visitação. A área aberta ao público possui um bosque com plantas, e espaços planejados para o lazer, entretenimento e para a proteção da flora e da fauna locais.

O público pode desfrutar da Esplanada, local para prática de esporte e ideal para soltar pipas, do Bosque, área arborizada com espécies da Mata Atlântica, do Cerrado e da Floresta Amazônica e muito utilizada para piqueniques, do Coreto, local que recebe várias apresentações culturais, do *Slackpark*, espaço para prática de *slackline*, espelho d'água artificial, espaço agradável para contemplação, e do Memorial Japonês, monumento construído em comemoração ao Centenário da Imigração Japonesa ao Brasil que celebra a amizade entre Minas e Japão.

Na construção do Memorial Japonês foram utilizadas 350 toneladas de aço. O monumento consiste em uma ponte de aço suspensa sobre um grande espelho d'água. As extremidades da ponte representam simbolicamente o Japão e o Estado de Minas Gerais, separados geograficamente por um oceano (representado pelo espelho d'água), mas ligados por uma "ponte" de ideias e ideais. Ao centro desse monumento, está localizado o pavilhão suspenso de arte contemporânea. Trata-se de

uma sala pintada integralmente de vermelho, cor predominante nas bandeiras do Japão e de Minas. As rampas de acesso a esse pavimento também representam as duas culturas.

2.6.9. Parque Veredas

A área denominada “Parque Vereda” constitui uma gleba oriunda do assoreamento da Lagoa da Pampulha, assim como o Parque Ecológico da Pampulha. Trata-se de um espaço público sem uso, porém com grande potencial para abrigar equipamentos de apoio às atividades de lazer e turismo.

2.6.10. Mineirão (Estádio Governador Magalhães Pinto)

Estádio de futebol inaugurado em 1965 e reformado para a Copa de 2014. Tem capacidade para 62 mil pessoas, arena multiuso, com infraestrutura moderna, adaptado para sediar shows e eventos de pequeno e grande portes, nacionais e internacionais. Os espaços internos são flexíveis para receber convenções, solenidades, prêmios, reuniões, treinamentos e, ainda, casamentos, festas, almoços etc

A área externa dá lugar a uma série de grandes eventos, com destaque para o Feirão de Veículos do Mineirão aos domingos.

É administrado pela Minas Arena, uma Sociedade de Propósito Específico criada por meio de parceria público-privada (PPP) com o Governo de Minas, para executar as obras de modernização e gestão, por 35 anos.

2.6.11. Museu Brasileiro do Futebol

Aberto em 2013, o Museu está sediado no Mineirão e atua com exposições, pesquisas, programa educativo e ações de preservação de artefatos materiais do acervo documental do futebol.

2.6.12. Mineirinho (Estádio Jornalista Felipe Drummond)

Inaugurado em 1980, o "Mineirinho" é um ginásio poliesportivo coberto, com capacidade para 25 mil pessoas, destinado ao esporte especializado, servindo também como palco para grandes shows e eventos.

A Feira de Artesanato do Mineirinho localiza-se no estacionamento anexo ao Ginásio do Mineirinho e reúne cerca de 500 expositores de artesanato, decoração, vestuário, calçados, atrações musicais e gastronômicas. Conta com estacionamento, playground e acontece nas quintas, das 16h às 22h, e domingos, das 8h às 16h. A feira possui 40 barracas de opções gastronômicas.

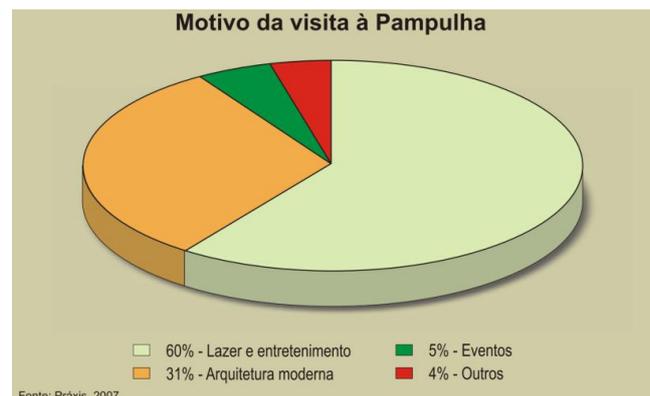
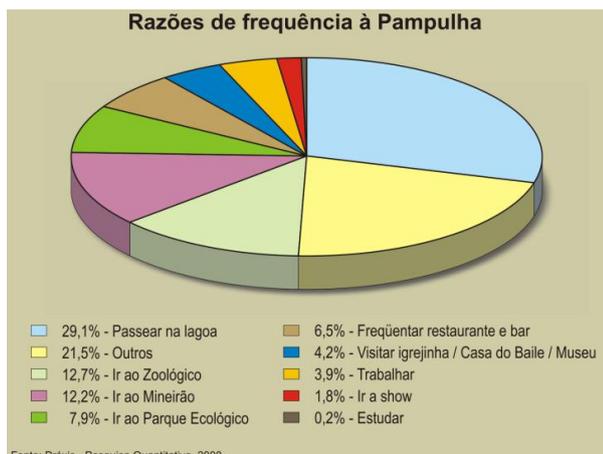
2.6.13. Campus da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)

O Campus Pampulha da UFMG é aberto à população e mantém uma programação cultural durante todo o ano. Nos auditórios, na arena da Praça de Serviços e no gramado da Reitoria acontecem shows de música, espetáculos de teatro e de dança, exposições, feiras de artesanato e palestras. A política de cultura da UFMG propõe e executa ações nos espaços da universidade, como festivais de Inverno e de verão, o projeto Muitas Culturas nos campi, o programa Artista Residente, entre outros.

Dos equipamentos e espaços que compõem o complexo da Pampulha não são objeto desse PMI aqueles sob gestão dos governos estadual e federal (Mineirão, Mineirinho e UFMG), os privados (Igreja da Pampulha e Clube Tênis Clube) assim com o Museu da Pampulha, Casa do Baile e Casa JK. Estes últimos são geridos pela Fundação Municipal de Cultura e encontram-se em estudo para implementação de modelo de parceria público-privada análogo a que vem sendo experimentado pelos principais museus brasileiros, mais adequado ao perfil e à missão desses equipamentos.

Pesquisa de demanda turística realizada pelo Plano de Preservação em dois pontos da Orla, Igreja de São Francisco de Assis e Museu de Arte da Pampulha, mostrou que o turista que visita estes equipamentos apresenta renda familiar que varia de média à alta, sendo a maioria do sexo feminino e idade acima de 40 anos. Visitantes com este perfil podem ser considerados consumidores em potencial para produtos que agregam valor à sua experiência turística, como atividades de lazer na orla e no espelho d'água, compra de artesanatos e serviços de alimentação. Já a Orla da Lagoa é frequentada pelos diversos estratos sociais, predominando população de renda até cinco salários mínimos (70% dos usuários pesquisados), como local para se ver o pôr do sol, passear, pescar, namorar, ou seja, como um grande parque urbano, e não como um local do consumo.

Ainda que a intensidade de usuários possa variar ao longo do dia ou durante a semana, no dia ensolarado ou no dia chuvoso, entre um trecho e outro, essas atividades são constantes ao longo de toda a orla, com maior frequência no domingo. À noite, a orla torna-se, sobretudo, um espaço para a circulação de veículos. Praticantes de corridas utilizam os trechos próximos à Casa do Baile e a Igreja de São Francisco



Mesmo contando com excepcional acervo, a apropriação da Pampulha para o turismo é ainda pouco intensa, como demonstrado pelas pesquisas realizadas. Faltam rotas especializadas de transporte, maior

quantidade e diversidade de estabelecimentos de serviços de alimentação e hospedagem, banheiros públicos acessíveis e seguros, sinalização interpretativa adequada, ampliação dos horários de funcionamento dos prédios de interesse e articulação com outros roteiros turísticos de modo a atrair o turista em trânsito na cidade e suas imediações (cidades históricas, Inhotim).

Dois fatores devem ser considerados na avaliação das potencialidades do Complexo da Pampulha: as vantagens comparativas de Belo Horizonte e o potencial de exploração da Pampulha como destino cultural de projeção internacional, associado a outros destinos vizinhos.

Quanto aos atributos favoráveis de Belo Horizonte, a cidade:

- Ocupa o 2º lugar (98,5%) como destino mais bem avaliado em gastronomia dentre os principais destinos brasileiros. Fonte: MTUR/Pesquisa de Demanda Internacional/2016;
- Ocupa a 7ª posição no ranking brasileiro ICCA de realização de eventos associativos internacionais. Fonte: International Congress and Convention Association, 2016.
- Integra lista dos 137 municípios selecionados para estudo do Ministério do Turismo para entender o perfil do viajante brasileiro e obter, assim, informações que auxiliem a formulação de políticas públicas de estímulo ao setor de viagens no país;
- Está entre as cidades brasileiras com o melhor custo-benefício para os turistas, de acordo com avaliação do Guia Trivago, que combina o preço médio dos hotéis com as avaliações dos usuários. Abrange 25 cidades de 14 estados
- É considerada a 4ª melhor capital do Brasil para se viver. Fonte: Macroplan Prospectiva Estratégia & Gestão, como parte do estudo Desafios da Gestão Municipal;
- É considerada a 9ª melhor cidade do Brasil para se investir em 2017. Fonte: Revista Exame, a partir de 28 indicadores selecionados.
- Foi eleita pelo terceiro ano consecutivo como referência em sustentabilidade e meio ambiente e líder no Brasil no ranking da Urban System. Fonte: Connected Smart Cities.

Quanto ao potencial turístico dos sítios Patrimônio Mundial

Ainda que não estejam disponíveis indicadores nacionais capazes de demonstrar a relação entre fluxo turístico e Patrimônio Mundial, o tema está exaustivamente registrado na bibliografia internacional e vem reforçando a estratégia, especialmente dos países europeus de inserir novos sítios nessa prestigiosa Lista. Como nesses estudos predomina abordagem de “estudos de caso”, não é possível fazer sua transposição imediata para o caso brasileiro, uma vez que um vasto conjunto de variáveis impacta o fluxo turístico em cada contexto. Diferentemente dos destinos em todo o mundo, é patente no Brasil a pouca utilização do label “*Patrimônio Mundial*” pelos gestores e operadores turísticos. Essa situação vem se alterando a partir de esforços mais recentes do Iphan, mas ainda está muito aquém de desejado.

O Brasil tem 21 sítios inscritos na Lista do Patrimônio Mundial e Minas Gerais tem a particularidade de ser estado detentor de quatro deles: Ouro Preto (1981), o Santuário do Bom Jesus de Congonhas (1983) Centro Histórico de Diamantina (1999) e o Conjunto Moderno da Pampulha (2016).

No contexto dos 1092 bens inscritos na Lista do Patrimônio Mundial em todo o mundo, o Conjunto Moderno da Pampulha tem uma particularidade adicional: pertence a uma reduzida lista de 24 sítios que são considerados pela UNESCO como representativos de escolas do movimento artístico e cultural do

Modernismo, característico da transição do século XIX para o século XX. Um olhar ainda mais seletivo sobre essa lista indica que, desses, apenas os 16 bens grifados na listagem a seguir filiam-se às tendências originárias de vanguardas do Movimento Moderno como a Bauhaus (Alemanha) e das ideias do arquiteto Le Corbusier (França). Esses bens são particularmente estudados pelo *Documentation of the Modern Movement* - DOCOMOMO, uma organização de pesquisadores do movimento presente em todo o mundo, inclusive no Brasil.

Bens do Patrimônio Moderno na Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO, 2018

Obras de Antoni Gaudí, Espanha

Brasília, Brasil

Palácios e Parques de Potsdam e Berlim, Alemanha

Skogskyrkogården, Suécia

Sítios da Bauhaus em Weimar e Dessau, Alemanha

Palau de la Música Catalana e Hospital de Sant Pau em Barcelona, Espanha

Hospicio Cabañas, Guadalajara, México

Ilha dos Museus Museumsinsel, Berlim, Alemanha

Rietveld Schröderhuis (Casa Rietveld Schröder), Países Baixos

Cidade Universitária de Caracas, Venezuela

Casas do Arquiteto Victor Horta (Bruxelas), Bélgica

Villa Tugendhat em Brno, República Checa

Bairro histórico da cidade portuária de Valparaíso, Chile

A Cidade Branca de Tel-Aviv - o Movimento Moderno, Israel

Royal Exhibition Building e Carleton Gardens, Austrália

Parque Muzakowski, Alemanha / Polónia

Chhatrapati Shivaji Terminus (antigo Victoria Terminus), Índia

Casa e Estúdio de Luis Barragán, México

Estação de Rádio de Varberg, Suécia

Liverpool - Cidade Mercantil Marítima, Reino Unido

Centro Histórico Cienfuegos, Cuba

Le Havre, a cidade reconstruída por Auguste Perret, França

Centennial Hall, em Wrocław, Polónia, Bordeaux, Porto da Lua França

Campus Central da Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM), México

Sydney Opera House, Austrália

Habitações de Berlim Modernismo Habitação, Alemanha

Fagus Factory em Alfeld, Alemanha

Van Nellefabriek, Holanda

Speicherstadt e o Bairro de Kontorhaus com a Chilehaus, Alemanha

Conjunto Moderno da Pampulha, Brasil

A obra arquitetônica de Le Corbusier Argentina, Bélgica, França, Alemanha, Índia, Japão, Suíça

Asmara: uma cidade africana modernista Eritreia

Ivrea, cidade industrial da Itália do século XX

Assim como a Lista da UNESCO, a vinculação do Conjunto Moderno da Pampulha ao trabalho de artistas internacionalmente consagrados, como Oscar Niemeyer e Roberto Burle Marx, amplia ainda mais as

possibilidades de visibilidade da Pampulha, como demonstrado por citações de grandes arquitetos e críticos da arquitetura de projeção internacional.

O gênio de Niemeyer atingiu seu ponto culminante em 1942, quando, aos trinta e cinco anos de idade, criou sua primeira obra-prima, o Cassino da Pampulha.” *Kenneth Frampton*

“Oscar Niemeyer era um dos maiores mestres modernos, junto com Frank Lloyd Wright e Le Corbusier. Ele era um artista e poeta e o concreto era seu material natural, que lhe permitia interpretar seus desenhos e ideias que fluíam livremente.” *Richard Rogers*

“Muitos arquitetos fazem experimentos com a com as formas, mas Oscar levou seu trabalho a um grau mais elevado – usando todas as vantagens do concreto para criar belas formas fluidas. Sua importância para a arquitetura do século 20 é imensa. Nossa profissão perdeu uma grande voz.” *Brandon Haw, Partner of the Foster + Partners Office*

‘O mestre arquiteto paisagista brasileiro Roberto Burle Marx, está entre os mais influentes criadores de uma estética da paisagem moderna a partir do final da década de 1930 (...) é um artista de estatura duradoura e significação de escala mundial, cujo trabalho tem substancial sustentação intelectual e mostra um profundo conhecimento e respeito pela paisagem natural.”

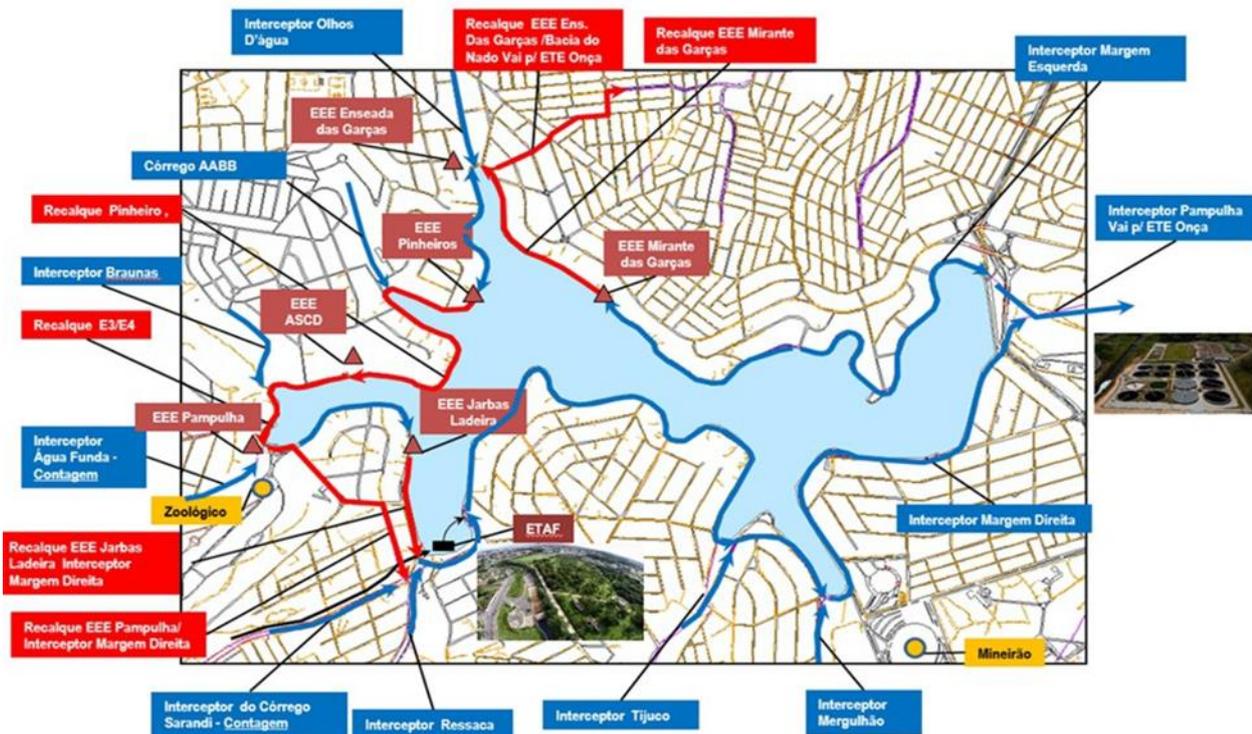
William Howard Adams, in Roberto Burle Marx: The Unnatural Art of the Garden, publicado pelo MoMA em 1991

Ter posição de destaque na Lista do Patrimônio Moderno confere à Pampulha potencial ainda pouco explorado de visibilidade e de atração de uma demanda turística qualificada, capaz de influenciar e formar opinião. Essa potencialidade deve ser explorada por meio de roteiros que relacionem a Pampulha aos sítios vizinhos Patrimônio Mundial (Ouro Preto e Congonhas); ao Inhotim, um museu-parque com características únicas, visibilidade internacional e competente estratégia de marketing turístico, e aos atrativos naturais e culturais do entorno de Belo Horizonte, como os circuitos de grutas, parques naturais e montanhas.

2.7. Condições ambientais da Bacia e da Lagoa e o potencial de uso da água para esportes e lazer

A Lagoa da Pampulha é um lago artificial, formado a partir do barramento do Ribeirão Pampulha. A bacia de drenagem do reservatório possui área de 97,91 km², dividida entre os municípios de Belo Horizonte (44,9%) e Contagem (55,1%). A Lagoa recebe oito tributários diretos, com destaque para os afluentes Ressaca e Sarandi, os quais respondem por mais de 70% do aporte de água à represa

Bacia da Pampulha



Como consequência da ocupação inadequada e da carência de saneamento básico, ao longo dos anos a Lagoa chegou a perder cerca de 20% do espelho d'água e de 50% do seu volume. Esses danos ficaram mais concentrados na sua porção oeste, mais próxima dos principais córregos alimentadores, tendo se preservado a área junto aos principais monumentos, a core zone do Patrimônio Mundial, mais distante e onde a profundidade alcança cerca de 17 metros.

A reversão desse quadro inicia-se a partir de 1999, quando foi criado o Consórcio de Recuperação da Bacia da Pampulha, envolvendo os municípios de Belo Horizonte e de Contagem, e o PROPAM - Programa de Recuperação e Desenvolvimento Ambiental da Bacia da Pampulha. O PROPAM, além das metas de implantação de redes coletoras de esgoto e seu tratamento, atua na pavimentação das vias, desassoreamento de canais, dragagens, preservação de nascentes, tratamento das áreas degradadas e sob ameaça de erosão e de inundações, mobilização social e educação ambiental, monitoramento ambiental, planejamento de uso do solo. O Programa possibilitou ainda a implantação do Parque Ecológico, em 2003, que funciona como um dique para controle ambiental, assim como a requalificação das margens (calçadas e ciclovias, drenagem pluvial, rotores e melhorias viárias), a recuperação da capacidade do vertedouro e o reforço da barragem

Em 2017, o Programa praticamente atingiu a meta de esgotamento sanitário da bacia, com 849 km de redes coletoras e 147 km de interceptores, o que representa que 95,05% das economias de esgoto. Permanece o desafio de completar as ligações domiciliares, especialmente dos moradores de renda mais baixa. Uma vez sanadas as principais fontes de poluição, iniciou-se o programa de recuperação da qualidade da água da lagoa, com o objetivo de atingimento do padrão de Classe 3, o que significa possibilitar o uso da lagoa para a recreação de contato secundário (esportes náuticos/remo, canoagem, etc.) e a pesca amadora

A ação vem sendo executada por meio de sistema de biorremediação, que acelera a autodepuração da água, a redução de DBO e de compostos de fósforo e nitrogênio, favorece a eliminação de odores e o equilíbrio do ecossistema aquático.

O serviço teve fase inicial de tratamento intensivo (março a dezembro de 2016) e entrou em fase de manutenção a partir de janeiro de 2017.

São emitidos relatórios de monitoramento mensais a partir de 14 pontos de coleta. Os dados estão subsidiando estudos de modelagem de qualidade da água, modelagem hidrodinâmica e hidrológica para estudos de cargas.

As possibilidades de uso da água

O monitoramento indica que a meta de Classe 3 foi atingida, mas sabe-se que a água continuará sujeita a variações de qualidade, pois se trata de um lago urbano, sempre afetado por fontes poluidoras que podem superar a sua capacidade de autodepuração. Felizmente, hoje a Lagoa está muito mais resiliente, respondendo em curto prazo às agressões provocadas pelo aporte de poluentes, estando com a sua capacidade de autodepuração aumentada.

Os serviços de manutenção da qualidade da água da Lagoa da Pampulha devem ser permanentes, visando assegurar a sustentabilidade dos resultados alcançados.